

Iniciativa privada fica na saúde

A afirmação do Ministro Nascimento Silva de que "o governo não pode prescindir da iniciativa privada no setor saúde", durante a solenidade em que o Presidente Geisel sancionou a lei que institucionalizou o Sistema Nacional de Saúde, foi bem recebida pelos diretores de hospitais particulares, uma vez que o ministro deu uma garantia de que "não existe nenhuma tendência estatizante", afirmou ontem o presidente da Federação Brasileira de Hospitais, médico Helvético Boaventura Leite.

Os hospitais, como Centros de Promoção da Saúde, atuam decisivamente nos setores de promoção, proteção e recuperação da saúde — frisou o médico Helvético Boaventura Leite — acentuando que a atuação governamental deve se concentrar mais nas atividades de saúde de interesse coletivo, como o saneamento básico, pesquisas, formação profissional, higiene e segurança no trabalho etc. A iniciativa privada concentra-se, principalmente, no atendimento individual, onde dispõe de 83,77% dos hospitais e 66,16% dos leitos, segundo dados oficiais do Ministério da Saúde.

TRANSMISSÍVEIS

Helvético Boaventura Leite disse que cabe também à iniciativa privada colaborar com o governo na divulgação de normas de higiene pessoal e coletiva, identificação de focos de moléstias transmissíveis, através de um eficiente sistema de comunicação de casos detectados em hospitais e mesmo em consultórios. A FBH defende o princípio de que a área de atuação do Governo deve ser normativa e fiscalizadora, cabendo à iniciativa privada a efetiva atuação no atendimento da população, como vem fazendo através de convênios com o INPS para os segurados da Previdência Social.

No campo da vacinação preventiva, a participação da iniciativa privada já é bastante significativa face ao número cada vez maior de partos hospitalares. Iniciam-se no recém-nascido as primeiras ações no campo da medicina preventiva, a que se soma a ação crescente das prevenções, seja por ação direta ou pela educação sanitária em todos os atendimentos prestados na infância, em internados ou em pacientes de ambulatórios.

MULTIPLICADOR

Para elevar o nível da assistência prestada à população, de modo que o número de atendimentos per-capita em cada ano se eleve ao dos países mais adiantados — afirmou Helvético Boaventura Leite — teremos que multiplicar os serviços, os leitos, o pessoal, os médicos, de modo a aumentar a disponibilidade e as ofertas de serviços de saúde. Manifestou-se de acordo em que o governo adote medidas de estímulo, incentivando os hospitais brasileiros, para que eles cresçam, melhorem o nível do atendimento, e reserve maior volume de recursos para investir em setores onde a rede particular não tem condições, como a pesquisa e os hospitais altamente especializados que requerem equipamentos caríssimos.

Lembrou que técnicos do Ministério da Previdência Social verificaram que apenas 3% a 10% da população brasileira tem suas necessidades médico-sanitárias e médico-assistenciais satisfatoriamente atendidas, citando entre os fatores determinantes desse baixo índice o déficit dos profissionais de saúde, agravado pela sua distribuição irregular, com a concentração nas grandes cidades e a rarefação no interior. A título de exemplo, o presidente da Federação Brasileira de Hospitais disse que o atendimento anual per-capita varia de 10 na Alemanha Federal a 5 nos Estados Unidos e a menos de 1 no Brasil.

Todos os esforços devem ser desenvolvidos, pelo governo e pela iniciativa privada, no sentido de melhorar esse índice que é baixíssimo. Helvético Boaventura Leite finalizou afirmando que "o Sistema Nacional de Saúde é o resultado da organização das atividades de proteção e recuperação da saúde em âmbito nacional, sob patrocínio e orientação do poder público e por esta substancialmente financiado e fiscalizado, para que lepe seus benefícios a um número cada vez maior de brasileiros".